

| Artigo Científico

## ARTE E BEM-ESTAR NA VELHICE: PRÁTICAS TERAPÊUTICAS COLETIVAS NAS OBRAS PAVONIANAS DE BELO HORIZONTE - MG

Ana Clara Duarte Werlang <sup>1</sup>  
Giovanna Vilela de Oliveira <sup>1</sup>  
Bruno Vasconcelos de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) - Belo Horizonte - MG/Brasil.

### Resumo

O presente artigo busca analisar e evidenciar as contribuições de práticas terapêuticas coletivas, articuladas à arte, para o desenvolvimento do bem-estar como forma de promoção da saúde mental e física de pessoas idosas. A metodologia utilizada consiste em um estudo de caso realizado a partir de práticas de estágio do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), junto a moradoras da Barragem Santa Lúcia, frequentadoras de projeto das Obras Sociais Pavonianas "Padre Agnaldo", em Belo Horizonte, no ano de 2023. A análise da experiência desenvolvida permite constatar que as atividades realizadas foram significativas na dimensão do cuidado e os impactos contribuíram para a promoção da saúde dos participantes.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Obras sociais. Saúde mental. Arte.

### Art and well-being in old age: collective therapeutic practices in the Pavonian Works of Belo Horizonte - MG

This article seeks to problematize the contributions of collective therapeutic practices, articulated with art, to the development of well-being as a way to promote the mental and physical health of older people. The methodology used consists of a case study carried out from internship practices of the Psychology Course at Pontifical Catholic University of Minas Gerais (PUC Minas), with residents of the Santa Lúcia Dam, who attended the project of the Obras Sociais Pavonianas "Padre Agnaldo", in Belo Horizonte, in 2023. The analysis of the experience developed allows us to verify that the activities carried out were significant in the dimension of care and the impacts contributed to the promotion of the health of the participants.

**Keywords:** Aging. Social works. Mental health. Art.

### Arte y bienestar en la vejez: prácticas terapêuticas colectivas en las Obras Pavónicas de Belo Horizonte - MG

Este artículo busca problematizar los aportes de las prácticas terapêuticas colectivas, articuladas con el arte, al desarrollo del bienestar como forma de promover la salud mental y física de las personas mayores. La metodología utilizada consiste en un estudio de caso realizado a partir de prácticas de pasantía del Curso de Psicología de la Pontifícia Universidad Católica de Minas Gerais (PUC Minas), con residentes de la Represa de Santa Lúcia, que asistieron al proyecto de las Obras Sociais Pavonianas "Padre Agnaldo", en Belo Horizonte, en 2023. El análisis de la experiencia desarrollada permite constatar que las actividades realizadas fueron significativas en la dimensión de cuidados y los impactos aportados para la promoción de la salud de los participantes.

**Palabras clave:** Envejecimiento. Obras sociales. Salud mental. Arte.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14562065>

ISSN: 2359-6252

Editora-chefe: Leticia Lima Milani Rodrigues

Editor-adjunto: Vinicius de Souza Moreira

Artigo submetido em 19 de outubro de 2024 e aceito para publicação em 18 de dezembro de 2024



## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento saudável está associado à manutenção da saúde biopsicossocial, ao incentivo à criatividade e ao estímulo à expressão de emoções e sentimentos, dentro de um contexto de convívio e atenção, em um ambiente seguro e acolhedor. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o envelhecimento da população tem avançado rapidamente em todo o mundo, mas a América Latina e o Caribe apresentam um ritmo ainda mais acelerado, com mais de 8% da população tendo alcançado mais de 64 anos no ano de 2020. A previsão é de que essa proporção duplique até 2050 e, no fim do século, passe de 30% (OMS, 2021-2030).

Dessa forma, o envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz consigo desafios e oportunidades para a promoção da saúde e do bem-estar na velhice. Nesse contexto, percebe-se necessária a implementação de políticas públicas e práticas culturais e sociais que garantam um envelhecimento saudável e digno, reconhecendo a importância da saúde biopsicossocial e da inclusão social da população idosa. Assim, a arte surge como uma ferramenta terapêutica poderosa, oferecendo um meio de expressão, criatividade e conexão social que pode transformar a experiência do envelhecimento.

O presente trabalho buscou analisar e evidenciar as contribuições das práticas terapêuticas coletivas articuladas à arte para o desenvolvimento do bem-estar e como forma de promoção de saúde mental e física na velhice. A metodologia utilizada foi uma prática de estágio realizada pelas estagiárias de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em associação às Obras Sociais Pavonianas “Padre Agnaldo” de Belo Horizonte, no ano de 2023, no estágio intitulado “O Psicólogo na Comunidade”.

Foram explorados diversos aspectos, como o uso da arte na prática psicológica, os efeitos da arte na velhice e as mudanças coletivas e relacionais provenientes das atividades em grupo. As atividades, que incluem dança, pintura e a confecção de bonecas de pano, demonstram como esses processos podem incentivar a criatividade, fomentar a interação social e possibilitar a expressão de emoções e sentimentos em um ambiente acolhedor e seguro.

O papel da arte se configura como um instrumento na prática, destacando a sua eficácia na promoção da autoestima e habilidades de enfrentamento, tanto em nível individual quanto coletivo.

Posteriormente, foi analisado o impacto da arte na vida das pessoas idosas, considerando os estigmas e desafios associados ao envelhecimento e a importância de estratégias que permitam a expressão das emoções e a valorização das experiências de vida. A análise teórica foi complementada pela apresentação das atividades práticas realizadas com o grupo, detalhando os benefícios observados em termos de saúde mental, coordenação motora e interação social.

Por fim, foram discutidas as transformações observadas nas relações grupais e no bem-estar das participantes, evidenciando o poder das práticas coletivas como estratégia terapêutica.

A pesquisa aponta para a importância de atividades artísticas como ferramentas terapêuticas no cuidado com a pessoa idosa, proporcionando um envelhecimento mais saudável e significativo, em que essas técnicas oriundas da arte atuam como um elo entre o indivíduo, suas emoções e o contexto ao seu redor.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A arte como instrumento na prática em psicologia

Para Barroco e Superti (2014, p. 23), a arte, como produto cultural, é “mediadora entre o indivíduo e o gênero humano”. As autoras compreendem, a partir da visão de Vygotsky (1999), que a expressão artística visa alcançar sentimentos e potencialidades humanas e tem potencial de

reorganização psíquica do sujeito, a partir da vivência de emoções, sentimentos e laços sociais que são passados de forma indireta através da produção artística.

O processo da expressão artística, como recurso de comunicação, permite que o sujeito elabore e expresse sentimentos, emoções e vivências, que muitas vezes transcendem as limitações da linguagem verbal. Dessa forma, compreende-se que

nos processos de criação artística, o ser humano se objetiva e subjetiva, transformando realidades, criando significados para si e para os outros. A arte é criação especial na medida em que tem como função primordial a constituição e expressão do humano nas coisas. Isso porque a matriz da qual se nutre a arte é a vida humana; a atividade artística, em sua forma e conteúdos, plasma num produto o mundo em relação ao homem, que o metamorfoseia em símbolos. É somente numa realidade social coletivamente significada e significativa que criar artisticamente faz sentido. O artista se reconhece na obra que produz, condensando toda a humanidade que jorra nele/ dele, em algo que pode ser apreendido pelos demais e que se revela como testemunha da capacidade humana de apoiar-se na concretude para transmutá-la, atribuindo-lhe propriedades que, sem o olhar humano, ela não possui (Zanella *et al.*, 2005, p. 198).

Assim, no campo da saúde mental, o fazer criativo se mostra uma valiosa ferramenta para a promoção do bem-estar e amenização de sintomas causados pelo sofrimento psíquico. A expressão artística como instrumento favorece transformações nos afetos, relações e interpessoalidade do sujeito, contribuindo para um melhor equilíbrio emocional (Coqueiro; Vieira; Freitas, 2010).

Esses benefícios são reforçados por Reis (2014), que compreende que diversas práticas artísticas podem ser utilizadas como recurso terapêutico para a promoção da saúde e qualidade de vida. É possível tomar como exemplo a dança, desenho e pintura, que são atividades que permitem que a expressão do sujeito vá para além do campo verbal, “ampliando as possibilidades de comunicação, facilitando o autoconhecimento e promovendo o desenvolvimento da criatividade” (Reis, 2014, p. 247).

Dessa forma, pode-se abranger o entendimento do uso da arte como instrumento nas práticas terapêuticas a partir da relação do indivíduo com a arte. Ela permite não apenas que ele se expresse, mas que também se transforme em suas possibilidades. Assim, o uso da arte como ferramenta na prática em psicologia permite que o sujeito entre em contato com a própria constituição de sua singularidade e se reorganize, em um movimento ativo de produção e moldagem de uma nova subjetividade (Maia, 2022).

## 2.2 A arte e a velhice

A partir das considerações acerca das expressões artísticas como recurso terapêutico, é possível pensar sobre seu impacto nas pessoas idosas. A velhice, mais do que um momento de vida e para além da esfera biológica, é uma simbolização da história do indivíduo, das vivências que se inscrevem em sua pele e em seu psiquismo, e ultrapassa as barreiras do corpo orgânico. No entanto, Gomes (2018) compreende que os estigmas negativos que a circundam são parte do motivo pelo qual há uma grande recusa social em aceitar-se como pessoa idosa.

Pode-se pensar nessa recusa como potencial fonte de sofrimento uma negação vinda da quebra de um ideal do eu causada “pelo efeito de ver refletido no espelho o fantasma da fragmentação e da dependência” (Gomes, 2018, p. 35). É viável ponderar estratégias para que seja possível se expressar a partir desse sofrimento e de tantos outros. Não raramente, as falas das integrantes do grupo das Obras Pavonianas denunciavam comparações com os “eus” do passado, que se traduzem em inseguranças e lamentações, tanto referentes ao corpo biológico jovial quanto à mentalidade. Quando se vive em um país voltado para a juventude e cada vez mais exclusivo, torna-se necessária uma reflexão acerca do meio em que estamos inseridos (Gonçalves *et al.*, 2012) e propostas que visem cuidar e diminuir a desvalorização das pessoas idosas na sociedade.

Dessa forma, considerando o impacto das práticas artísticas no bem-estar emocional das pessoas idosas, é relevante explorar estratégias que permitam a expressão dessas emoções no contexto da arte, uma vez que

a emoção é psicofísica e social, pois afeta o sujeito no plano orgânico e simbólico do corpo, potencializando a ação, aumentando ou diminuindo a capacidade do corpo e da mente frente ao mundo e é fruto dos encontros que esse meio me oferece. Assim, tem-se que considerar que culturalmente criam-se modos de se emocionar, políticas de emoção que vão orientar formas de apropriação da emoção, ou melhor, dos diversos modos de se emocionar uma vez que a emoção é culturalmente aprendida. A emoção não é simplesmente a soma das sensações e das reações orgânicas, mas é sempre sentido, vivência e intencionalidade (Pereira; Sawaia, 2020, p. 45).

Nesse sentido, as práticas artísticas, conforme discutido por Carolino (2011), surgem como um estímulo que estabelece uma ligação entre o indivíduo e suas emoções, promovendo a ativação dos sentidos, fomentando a imaginação e a capacidade de recriação. Além disso, essas atividades têm o poder de transformar a perspectiva de vida do sujeito, conectando-o de forma mais profunda e significativa com o universo ao seu redor (Carolino, 2011).

Assim, para a pessoa idosa, as atividades artísticas podem ser utilizadas como estimuladoras do autoconhecimento e têm potencialidades transformadoras na medida em que retomam a subjetividade e exploram potencialidades (Gomes, 2024).

### 2.3 Transformações do coletivo e das relações a partir das práticas grupais

Além da análise feita acerca das articulações entre a arte e a velhice, um dos grandes enfoques do presente trabalho é firmar o poder transformador das práticas grupais como estratégia terapêutica e política de cuidado. A partir da análise da obra de Pierre Janet, desdobram-se os entrelaços da formação da personalidade e da singularização do indivíduo.

À luz da teoria de Janet (1929), pode-se perceber a relação entre uma personalidade corporal, que se afasta daquilo que é externo, e a personalidade social, constituída nas relações grupais (Góes, 2000). Os afetos que circulam no coletivo não ignoram a subjetividade do indivíduo, mas este é, inevitavelmente, tocado por eles a todo momento. O coletivo constitui e é constituído através das trocas subjetivas e afetivas daqueles que o compõem, o que torna de extrema importância a mediação das relações grupais.

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome - Brasil (2013),

afetar e ser afetado são efeitos inerentes aos encontros entre as pessoas. Esses encontros podem favorecer a expansão da vida, o sentimento de valorização, estimular a ação para mudanças; ou podem gerar subordinação, desqualificação, redução de vida, desumanização. Assim, sentimento e capacidade para agir são, nessa matriz de pensamento, inseparáveis. Poder-se-ia dizer que sentimentos de valorização e de potência estão para fortalecimento de vínculos, assim como os sentimentos de subordinação e impotência estão para o isolamento social e fragilização de vínculos (Brasil, 2013, p. 18).

Pode-se pensar que, de certo modo, o grupo não é apenas uma junção de indivíduos, mas uma grande rede de formação e de transformação contínuas através e nas relações ali presentes. Sendo assim, as intervenções realizadas a partir das práticas grupais não devem buscar apenas transformar o coletivo como uma instância maior, mas também permitir que ele se transforme em suas próprias relações, sem deixar de levar em conta o ambiente sociocultural no qual está inserido. Ainda de acordo com o Ministério de Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (2013):

[...] o sujeito se constitui na relação com o outro e passa a dispor, por meio dessa relação, das conexões estabelecidas por outras pessoas tendo-as também como referência e contribuição para o coletivo. Assim, são relevantes as formas de intervenção que

promovem encontros que afetam as pessoas, mobilizando-as e provocando transformações. No mesmo sentido, é importante destacar a relevância do contexto histórico nessa construção, pois as condições objetivas da vida interferem diretamente na forma como as pessoas se constituíram como sujeitos sociais, ou seja, nas escolhas que farão ao produzir e reproduzir a vida social (Brasil, 2013, p. 17).

De acordo com Lopes (2023), as práticas terapêuticas grupais demonstram um impacto significativo no desenvolvimento de competências sociais e emocionais na relação com o grupo, além da criação de laços e redes de apoio. Tais práticas favorecem o fortalecimento da autonomia e o protagonismo dos participantes em vários aspectos de suas vidas, ao mesmo tempo em que promovem panoramas como a interação social, a assertividade e o bem-estar, de modo a refletir positivamente em diversos aspectos de suas vidas.

Celich (2008), em artigo de pesquisa, utilizando o instrumento WHOQOL-OLD, percebe, a partir da faceta do domínio “Participação Social”, referente às oportunidades de integração, contentamento pessoal com as tarefas cotidianas e o manejo do tempo, que a convivência grupal e a manutenção dos relacionamentos é de grande valor para as pessoas idosas. Desse modo, percebe-se a relevância e o impacto causado pelas práticas grupais no que se refere à qualidade de vida na terceira idade.

## 2.4 Práticas artísticas realizadas

Com fundamentação nos estudos acerca das práticas grupais e a arte como recurso terapêutico, foram propostas três atividades ao longo do trabalho realizado com o grupo de pessoas idosas das Obras Sociais Pavonianas de Belo Horizonte.

Sabe-se que a prática da dança oferece uma ampla gama de benefícios para a qualidade de vida humana, abrangendo aspectos físicos, mentais e emocionais. Conforme estudos de Szuster (2011), a dança afeta diretamente o domínio fisiológico, cognitivo e afetivo da natureza humana, assumindo papel estimulante na alegria tanto individual como coletiva e na retomada ou preservação da vitalidade. Aspectos neurofisiológicos do organismo como a atenção, concentração, criatividade, imaginação, memória, desempenho cognitivo são beneficiados pela prática da dança, além de ainda favorecer diretamente a consciência corporal, a noção espacial, a redução de ansiedade e estresse (Szuster, 2011).

Nesse sentido, a dança tem se destacado como uma atividade altamente benéfica para pessoas idosas, proporcionando melhorias significativas em diversos aspectos de sua qualidade de vida. O projeto feito por Klein *et al.* (2019) intitulado “Dança para Idosos” da Universidade Federal de Ciência da Saúde (UFCSA) teve como objetivo promover a saúde e a socialização das pessoas idosas, visando a melhoria da qualidade de vida, a manutenção da autonomia e a integração social dos participantes. Assim, os benefícios principais observados entre os participantes do projeto foram avanços no equilíbrio, redução do perigo de quedas e alívio de desconfortos físicos. Além disso, no que concerne aos benefícios psicossociais, observou-se uma ampliação na sensação de contentamento com a vida, no fortalecimento da autoestima, e na redução de sintomas vinculados à depressão, estresse e ansiedade. No aspecto cognitivo, houve uma correlação positiva com uma performance aprimorada em termos de foco e retenção de informações (Klein *et al.*, 2019).

Sabe-se que a pintura é uma atividade que oferece uma ampla gama de benefícios emocionais, permitindo aos indivíduos se expressarem e processarem seus sentimentos de forma criativa. Nesse sentido, os estudos de Martinie *et al.* (2016), afirmam que

a pintura [...] constitui-se num excelente método auxiliar de tratamento, na medida em que desperta a autoestima dos pacientes, desenvolvendo sua criatividade e potencial construtor, uma vez que impulsiona o paciente a acreditar em sua recuperação e a manter o processo de continuidade do tratamento (Martinie *et al.*, 2016, p 96).

A expressão artística engendrada pelo pintar mostra-se então uma ferramenta valiosa na atuação psicológica. No contexto grupal, esse instrumento surge como possibilidade de intervenção, e demonstra resultados valiosos, como demonstrado no projeto de Puchínelli *et al.* (1992) "Espaço de Pintura", como uma abordagem terapêutica inovadora para pacientes com distúrbios psicóticos, utilizando a pintura como meio de expressão não-verbal e reconstrução de uma história.

O trabalho funciona como um ambiente terapêutico estruturado, em que uma equipe multiprofissional composta por terapeutas ocupacionais, enfermeiros e psicólogos colabora para criar um espaço acolhedor e estimulante para os pacientes. A atividade de pintura é apresentada como uma oportunidade para os pacientes explorarem a criatividade e expressarem suas emoções, permitindo a construção de um processo individual de autoconhecimento e reflexão (Gomes, 2024).

Por meio do ato de pintar, cada indivíduo tem a oportunidade de revelar sua subjetividade, permitindo a expressão de angústias e a integração de fragmentos de suas histórias pessoais, que podem ser exploradas e manifestadas através da pintura. Dessa maneira, conclui-se que, através da pintura, os pacientes puderam revelar sua subjetividade, expressar suas angústias e construir um processo terapêutico significativo para cada um, demonstrando a eficácia da abordagem não-verbal e expressiva no tratamento de distúrbios psicóticos (Silveira, 2017).

Já a boneca de pano é um artefato de grande valor sócio-histórico, com propósito lúdico, que "carrega intrinsecamente a afetividade e valores culturais" (Cardoso, 2021, p. 26). Essa tradição, passada por diversas gerações em variados contextos sociais,

[...] pode representar uma atividade que une a família em um saber fazer que costura tecidos, diferentes cores, memórias, valores, afetividades, bordando novas visualidades dentro da própria família e para a sociedade. O artefato artesanal quando realizado pela família, instaura as relações interpessoais dentro da família e com o próprio artefato e propicia a essa família outra relação, com mais autoconfiança dentro da comunidade (Cardoso, 2021, p. 26).

Percebe-se que a confecção de bonecas de pano vai muito além do foco artesanal do trabalho. Cardoso (2021) visualiza seu potencial de manter tradições culturais e fortalecer a união do grupo, bem como aponta benefícios sobre o bem-estar dos sujeitos como o aumento da autoestima a partir de seu uso como ferramenta terapêutica. A boneca de pano tem um impacto sobre o "fortalecimento de vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento cultural" (Cardoso, 2021, p. 68).

Além dos benefícios no campo emocional, o uso da técnica do fuxico, base da confecção das bonecas, envolve habilidades básicas motoras,

[...] desde cortar o tecido, usar a agulha e linha, fazer alinhavos, arremates, desenvolver formas, incentivando a criatividade, e proporcionando potencial espaço de formação e convivência para o desenvolvimento social e pessoal (Bueno, 2016, p. 1).

Em projeto realizado por Santin e Souza (2020), intitulado Grupo Terapêutico e Oficina de Bonecas, foi oferecido um espaço de acolhimento e suporte emocional para pacientes oncológicos através da prática artesanal de confecção de bonecas de pano. O projeto reflete uma prática terapêutica valiosa que corroborou para a redução da solidão, proporcionando sensações de integração ao grupo a partir de troca de vivências e suporte afetivo. A atividade, como ferramenta para promoção do bem-estar integral, também teve papel importante sobre a diminuição da ansiedade, elevações no humor e relaxamento, mesmo após o fim da prática.

### 3 METODOLOGIA

O propósito do trabalho realizado na instituição social católica dos religiosos Pavonianos no primeiro semestre de 2023 consistiu em, a partir de práticas grupais, promover o bem-estar e o fortalecimento das relações no grupo semanal, evidenciando os benefícios da arte como ferramenta terapêutica, conforme o objetivo da pesquisa do presente artigo, escrito a partir de um estudo de caso

de caráter descritivo, natureza qualitativa e que teve como participantes as mulheres idosas em situação de vulnerabilidade das Obras Sociais Pavonianas “Padre Agnaldo” de Belo Horizonte. De acordo com André (2013), o estudo de caso se trata de uma abordagem qualitativa e que permite uma investigação meticulosa e contextualizada acerca de fenômenos específicos, considerando sua multifatorialidade e utilizando fontes diversas de dados. Em um contexto em que foram realizadas intervenções em um grupo de aproximadamente 30 mulheres idosas em situação de vulnerabilidade, com histórias, nuances e múltiplas dimensões como sujeito, é necessário que a pesquisa utilize uma abordagem que permita focar na complexidade e nas interações que configuram a experiência estudada.

Foram feitas várias práticas, pré-agendadas com a associação em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com o objetivo de estimular e desenvolver o bem-estar, a criatividade, o autoconhecimento e a capacidade motora das mulheres idosas participantes. Dentre as diversas atividades realizadas, pode-se salientar algumas que tiveram contribuições visíveis e que merecem destaque no presente trabalho: dança, pintura e oficina de criação de bonecas.

### 3.1 Dança

Com base nos estudos (Klein et al, 2019; Szuster, 2011; Reis, 2014) foi realizada uma atividade de dança como uma abordagem alternativa para romper com a rotina habitual das participantes. Nesse contexto, foi introduzida previamente a história da dança, junto aos seus benefícios para a saúde física e mental. Levando em consideração as possíveis limitações físicas das integrantes do grupo, foram criadas coreografias adaptadas para permitir a participação daquelas que preferissem permanecer sentadas durante a atividade.

Assim, separou-se uma caixa de som própria da instituição e cadeiras, que foram levadas para a quadra. Durante a atividade, uma ampla seleção musical envolvendo diferentes gêneros e estilos foi apresentada às participantes. Essa variedade musical foi estratégica para oferecer uma experiência enriquecedora e diversificada, permitindo que cada uma encontrasse conexão com as músicas de acordo com suas preferências individuais. Simultaneamente, as integrantes foram encorajadas a explorar diversas formas de dança, seja em dupla ou individualmente.

Ao longo da prática, notou-se que as mulheres idosas demonstraram mais apreço pela parte livre da dança. Quanto à sessão coreografada, não houve significativa adesão pelo grupo. Portanto, os responsáveis pelo projeto optaram pela dança livre. Sendo assim, as atividades realizadas passaram a atender as demandas do público-alvo, ou seja, das mulheres idosas, realizando então atividades que se adequassem à dança livre. Como resultado da proposta levada a esse grupo, o número de danças apresentadas foi maior do que o previsto.

### 3.2 Pintura

A partir da teoria analisada (Martinie et al., 2016; Puchínelli et al., 1992; Gomes, 2024; Silveira, 2017) foi proposta uma atividade focada no desenvolvimento da coordenação motora fina e que também trabalhasse com memória e afeto ao relembrar a juventude. A atividade, que teve a duração de um encontro, consistiu em pintar algo que remetesse às memórias da infância. Como as integrantes estavam em duplas, foi sugerido que cada pessoa desenhasse em uma cartolina com tinta e, depois, trocassem para que pudessem pintar o desenho feito pela parceira.

Dessa forma, foram distribuídas cartolinas, pincéis, lápis e tinta para as participantes, fornecidos pela instituição. Durante a execução da atividade, as participantes foram encorajadas a explorar livremente suas memórias, incentivando a expressão individual e a criatividade. Diante de dúvidas do que poderia ser feito, as estagiárias apresentaram exemplos de desenhos no quadro, como casa, brincadeiras e família. No fim da prática, as obras feitas foram, por sugestão das próprias participantes, coladas nas paredes da sala, com o intuito de celebrar não apenas as memórias da infância, mas também o talento e a individualidade de cada participante.

### 3.3 Oficina de criação de bonecas

A prática proposta, ilustrada na Figura 1, foi dividida em três tempos. As estagiárias se uniram para fornecer tecidos, enchimento, lã, tesouras e cola quente extras como materiais para a oficina, que tinha como objetivo a criação de bonecas de pano.

**Figura 1 - Bonecas**



Fonte: Obras Pavonianas “Padre Agnaldo” de Belo Horizonte (2023).

Assim, buscando trabalhar com memória e afeto, estimular a coordenação motora fina a partir dos movimentos de costura e da técnica de “fuxico” e desenvolver a criatividade a partir da customização e nomeação individual das bonecas, foi proposta a oficina. A fonte de inspiração para a criação das bonecas foi retirada de reportagem no programa “É de Casa”, exibido aos sábados na Rede Globo, em que a designer Laís Costa ensina a fazer as bonequinhas e também conta sobre sua motivação. A designer, que faz apenas bonequinhas negras, conta sobre sua motivação: “Faço só bonequinhas negras. Têm essa falta de representatividade, não tem bonequinhas negras no mercado. Fui ter a minha primeira boneca com 27 anos” (Gshow, 2019, s. p.). Como o material dos tecidos foi doado, infelizmente não havia tecido suficiente para todas fazerem bonequinhas negras, como as da designer. Apenas as medidas foram utilizadas.

No primeiro momento, após a explicação da oficina, foi entregue a cada uma das mulheres idosas o tecido já cortado com as medidas para fazer o corpo da boneca. Eram tecidos de cores diversas, porém sem estampas. No segundo momento, foram distribuídos tecidos com mais cores e estampas para criar as roupas das bonecas, além de lã para fazer o cabelo. No terceiro e último momento, foram dispostas cadeiras em uma grande roda, para que cada uma das participantes pudesse se apresentar e apresentar sua boneca.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

No decorrer das práticas coletivas realizadas, foram perceptíveis alguns aspectos em relação ao grupo. Desde o primeiro momento, as integrantes se mostraram extremamente unidas e receptivas. O grupo, que é constituído por mulheres idosas em situação de vulnerabilidade social, existe há mais de oito anos, o que reflete o impacto e a importância na rotina das participantes.

Durante as práticas realizadas ao longo do primeiro semestre de 2023, puderam ser percebidos benefícios cognitivos como manutenção e melhoria das funções cognitivas, desenvolvimento de habilidades motoras e estimulação da memória, da atenção, da concentração e da resolução de problemas. No entanto, o valor das atividades não se manteve preso aos benefícios cognitivos. À medida em que se foram desenvolvendo os encontros, o valor afetivo e relacional das práticas grupais foram cada vez mais evidentes, uma vez que os encontros afetaram cada participante, promovendo mobilizações e mudanças, conforme pontuado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome (2013).

Com a oficina de dança, foi possível perceber uma resposta muito positiva por parte dos membros do grupo. Durante a atividade, observou-se uma expressão de alegria e entusiasmo em seus rostos, indicando uma apreciação genuína pela experiência, como apontado por Szuster (2011) quando afirma que a dança desempenha uma função estimulante na felicidade, tanto do indivíduo quanto do grupo.

Todas as músicas selecionadas para as atividades pertenciam a épocas passadas, correspondendo ao período em que as mulheres do grupo eram jovens e costumavam ouvi-las nas festas. O plano inicial se baseava em utilizar apenas duas músicas já coreografadas para o desenvolvimento das atividades. No entanto, devido à grande apreciação demonstrada e muitos pedidos, foram tocadas diversas músicas antigas de diferentes estilos selecionadas na hora, sem coreografias previamente preparadas.

Elas demonstraram preferência pela parte livre da dança em comparação com a parte coreografada, evidenciando um desejo por liberdade de movimento e expressão. Essa disposição para a liberdade de movimento sugere que a dança pode ser uma forma acessível de exercício físico para pessoas idosas de diferentes níveis de capacidade funcional, pois mesmo participantes com limitações puderam desfrutar da atividade.

O sinal de afetação do coletivo pela dança pôde ser percebido na alegria e divertimento das participantes. Todas que se dispuseram a participar dançaram e interagiram com todas, incluindo as voluntárias e estagiárias. No estilo forró, ninguém ficou sem dupla, havendo uma troca de experiências e sentimentos enriquecedores para todas.

No samba, cada uma dançou individualmente, mas a energia contagiante da música e a atmosfera de celebração criaram um vínculo entre todas, unindo-as em um único ritmo de conexão. Esse tipo de evento ressalta não apenas os aspectos recreativos da atividade, mas também seu potencial para promover coesão social e bem-estar emocional dentro do grupo, reforçando a ideia de que a idade não é uma barreira para a expressão e a conexão humana.

A experiência de se sentir jovem novamente e relembrar tempos passados de diversão em bailes sugere que a dança pode promover sentimentos de bem-estar e nostalgia entre as pessoas idosas. Um dos comentários notados, feito por uma das integrantes, destaca essa percepção ao expressar que seu corpo estava velho, porém sua mente ainda estava jovem e tinha amado se sentir como antigamente na época dos bailes. Dessa maneira, o feedback positivo recebido dos participantes, expressando sua aprovação e satisfação com a atividade, destaca a importância de oferecer oportunidades de envolvimento social e recreativo para as pessoas idosas, o que pode contribuir significativamente para a qualidade de vida e o bem-estar geral desses participantes.

Na oficina de pintura, foram constatados o entusiasmo e a animação da maior parte do grupo. Os desenhos retratavam famílias felizes, brinquedos amados e momentos de felicidade, retomando a

infância. A experiência de reviver memórias infantis a partir da pintura abre espaço para que afetos profundos venham à superfície, causando implicações no sujeito de formas variadas.

Essas significações múltiplas da atividade foram percebidas ao relato de uma das participantes, que se afastava das outras expressões de alegria e nostalgia observadas. Ao contrário, seu relato trazia sofrimento de alguém que se recusava a pintar por não ter tido a oportunidade de viver a infância. A fala dela foi acolhida pelas estagiárias e pelas outras participantes, que escutaram a angústia e trouxeram com sensibilidade outras alternativas para que a prática se tornasse mais prazerosa.

Embora a princípio não quisesse participar da oficina, a integrante acabou se envolvendo com as histórias e lembranças das outras participantes quando foi feita a troca dos desenhos entre as duplas e se expressou a partir de pinceladas no papel. O momento foi de grande valor para o todo, apresentou trocas significativas entre o coletivo e, de forma inesperada, fortificou a união do grupo, que acolheu todas as nuances e faces da memória pela via da expressão artística. Valoriza-se o incômodo gerado pela atividade, afinal, “a prática grupal pode e deve provocar dissonâncias, ruídos, reflexão, produzir aberturas para novas afetações. A transformação das circunstâncias exige a presença de sujeitos, sujeitos vivos, livres e reflexivos” (Pereira; Sawaia, 2020, p. 113).

Na oficina de bonecas, o afeto e a memória transbordaram. Anteriormente à prática, já foi possível perceber a integração entre as estagiárias e as idosas, uma vez que a ideia que deu origem à prática. Ela veio de uma sugestão de uma das participantes do grupo enquanto pensavam em união e que tipo de atividade envolvendo costura poderiam fazer.

É interessante pontuar que a todo momento, durante a prática do estágio, estabeleceu-se um diálogo e uma troca que fez com que as estagiárias se tornassem, mesmo que temporariamente, parte do grupo. A exclusão de um lugar do suposto saber fez com que o grupo se mobilizasse e permitisse que cada integrante experimentasse uma condição de igualdade e respeito, de modo a aprofundar os laços e promover mudanças no âmbito individual e no coletivo.

Dessa forma, nos momentos de criação das bonecas, instaurou-se uma rede de ajuda mútua. Nas fases iniciais da oficina, todas as idosas e auxiliares ajudaram a cortar os panos nos moldes, distribuir os materiais, passar a linha nas agulhas daquelas que estavam com dificuldades e orientar e aperfeiçoar suas técnicas de fuxico. Durante a customização, emprestaram materiais próprios, ajudaram a cortar a lã e organizar-se para colar os fios de cabelo com a cola quente, dentre outras formas de apoio, incluindo o emocional, com elogios e palavras de incentivo. Além disso, em diversos momentos, disseram que dariam a boneca de presente para pessoas queridas e outras disseram que a bonequinha as faria companhia, evidenciando mais ainda os vínculos que foram inevitavelmente intrínsecos à atividade.

A última fase da oficina, ilustrada na Figura 2, foi a que o potencial das práticas grupais mais se fez evidente. Foi pedido para que cada uma trouxesse sua boneca, e, uma por uma, se apresentasse, nomeasse sua bonequinha e contasse algo sobre ela, o que gerou diversos fragmentos que valem a pena ser compartilhados. À medida em que cada uma falava, compartilharam com o grupo como eram as bonecas com as quais brincavam na infância. Algumas tiveram bonecas de pano dadas pelas mães e avós. Outras relataram que suas bonecas eram feitas de meias, espigas de milho e até o carço de uma manga. Todas falavam com muita ternura de suas bonecas na infância e, para algumas, era a primeira vez que teriam a própria boneca de pano.

Foram compartilhados diversos nomes e histórias significativas por trás deles, como uma das mulheres, que contou que sempre quis ter uma filha. Ela nomeou a boneca a partir do nome que daria a essa filha. Momentos e relatos como esse revelam o atributo emocional real envolvido na atividade da criação de uma boneca pelas próprias mãos. Não apenas isso, mas o fortalecimento dos vínculos afetivos do grupo também é inegável. Pode-se exemplificar isso a partir de outro momento que ocorreu de forma inesperada: as idosas do grupo de alfabetização (que não fazem parte do grupo original e por consequência não participaram das práticas) foram chamadas para participar da roda

e, quando uma delas demonstrou sua tristeza por não ter uma boneca, imediatamente as idosas se comoveram e doaram suas próprias bonecas para ela. De não ter nenhuma bonequinha, passou a ter três. Ao incluir as idosas da alfabetização, outras participantes do grupo também doaram suas bonequinhas a elas, em uma demonstração de trocas subjetivas tão verdadeiras que foram capazes de uni-las emocionalmente a partir do vínculo com as bonecas compartilhadas.

**Figura 2 – Participantes com as bonecas**



Fonte: Obras Pavonianas “Padre Agnaldo” de Belo Horizonte (2023).

Ao final da prática, as idosas pegaram suas cadeiras e as carregaram de volta para a sala. Uma das participantes, que havia sugerido anteriormente para que permitissem que cada uma levasse a própria cadeira de volta, se aproximou das estagiárias e relatou que ouviu uma das integrantes do grupo dizer que havia ficado impressionada consigo mesma. Ela não achava que ainda tinha forças para carregar uma cadeira e que tinha ficado feliz com aquilo. Esse foi outro momento de valor e que vale a pena ser reforçado para expor as contribuições das práticas grupais e seus impactos sobre a autoestima.

## 5 CONCLUSÕES

No período de realização do estágio, primeiro semestre de 2023, foi possível confirmar os resultados das ações propostas para o grupo. O presente trabalho teve como objetivo analisar e evidenciar as contribuições das práticas terapêuticas coletivas associadas à arte para o desenvolvimento do bem-estar e como forma de promoção de saúde mental e física na velhice. Ao analisar o desempenho e envolvimento emocional das participantes nas atividades de dança, pintura e confecção de bonecas, ficaram evidentes os impactos positivos das práticas terapêuticas coletivas articuladas à arte sobre o bem-estar das idosas. O grupo demonstrou cada vez mais fortalecimento dos vínculos à medida em que aconteceram os encontros.

Entre os principais resultados, destacaram-se a elevação da autoestima e do autoconhecimento, a melhora na expressão de emoções e na memória afetiva, além do fortalecimento das relações interpessoais e da criatividade. A atividade de dança proporcionou momentos de alegria e liberdade ao mesmo tempo em que favoreceu o movimento corporal e possibilitou o resgate de

memórias positivas relacionadas à juventude. Na oficina de pintura, foi possível observar grande envolvimento emocional das participantes. Em um ambiente aberto para o acolhimento de afetos variados que emergiram a partir da atividade, as participantes puderam experienciar momentos de introspecção que favoreceram o autoconhecimento e a expressão de sentimentos e angústias, bem como a representação da subjetividade de cada uma. Por fim, a confecção de bonecas atuou como um recurso para o desenvolvimento da coordenação motora fina e da criatividade, além de favorecer vínculos grupais, pela manifestação da empatia e do compartilhamento de vivências.

A partir do feedback das participantes, foi possível concluir que o uso da arte como ferramenta nas práticas terapêuticas contribui para a elevação da autoestima, autoconhecimento, expressão de emoções, memória, criatividade e a consolidação e aprofundamento das relações interpessoais. Assim, o ato de cuidar nesse sentido não diz apenas do acolhimento, mas também da promoção do bem-estar e a valorização do grupo e das capacidades do indivíduo, de modo que o sujeito possa aflorar seu potencial juntamente ao grupo, mesmo após o fim das intervenções psicológicas. Nesse sentido, é válido ressaltar que o cuidado no contexto da atuação psicológica nos grupos é mediado pela técnica. Todas as atividades desenvolvidas foram elaboradas a partir de preceitos e da pesquisa que sustentam as práticas apresentadas. Dessa forma, após a análise realizada, evidencia-se que as práticas terapêuticas coletivas associadas à arte se mostram úteis como forma de desenvolvimento de bem-estar e promoção da saúde mental e física, promovendo reflexos significativos na qualidade de vida na terceira idade, uma vez que, para Ferreira *et al.* (2024, p.1), esta “abarca uma variedade de aspectos multidimensionais, como capacidade funcional, estado emocional, interação social e autonomia, todos essenciais para a percepção individual de bem-estar”.

Assim, a utilização das práticas coletivas terapêuticas, como política pública de atenção assistencial, se apresenta como uma possibilidade de cuidado de longo prazo para a manutenção da saúde e da qualidade de vida das pessoas idosas, de forma a ativamente promover um envelhecimento saudável e a construção de uma rede de apoio que, como grupo, possa constituir e ser constituída em processos de subjetivação. É a construção coletiva de um equilíbrio harmônico e necessário diante das nuances da velhice.

Para futuros projetos, é possível se inspirar no ambiente intergeracional propiciado pela atuação das Obras Sociais Pavonianas “Padre Agnaldo”, que promove assistência social e educacional para, além de idosos, grupos de crianças e adolescentes em situação de risco social. Portanto, sugere-se pesquisar e investigar como as práticas artísticas, como instrumento na prática da psicologia, podem integrar os cuidados em diferentes gerações, de forma a estimular o fortalecimento de vínculos, a desconstrução de estigmas relacionados à idade e a troca de experiências, ampliando laços e potencializando os impactos positivos já observados no contexto das práticas terapêuticas coletivas.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação?. **Revista da FAAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, dez., 2013. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 dez. 2024.
- BARROCO, Sônia Mari Shima; SUPERTI, Tatiane. (2014). Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, 26(1), 22-31.
- BRASIL. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/suas/servicos-e-programas/convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. Acesso em: 3 de maio 2024.
- BUENO, Maria Aparecida Vaz. Tecer a memória, costurar a vida: manejo artesanal de técnicas de tecelagem do “fuxico” e “pathwork”. **Sínteses: Revista Eletrônica do SimTec**, Campinas, SP, v. 1, n. 3, p. 290-291, 2016. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/simtec/article/view/8091>. Acesso em: 18 maio. 2024.
- CARDOSO, Marcelene. **De Maria à Boneca de Pano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Licenciatura de Artes Visuais) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, [S. l.], 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/664>. Acesso em: 3 de maio 2024.
- CAROLINO, Jaqueline Alves. **Envelhecimento e perspectivas sociológicas de inclusão pelo viés da arte: um estudo no Centro de Produção Artístico-Cultural da Pessoa Idosa no município de João Pessoa**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em serviço social) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7195/1/arquivototal.pdf&sa=U&sqi=2&ved=2ahUKFwjrpLb57aKGAxUpq5UCHQ3GBdEQFnoECBsQAQ&usq=AOvVaw0xd1rBSvldz9k8FVfPAPe>. Acesso em: 23 maio de 2024.
- CASTRO, Eliane Dias. A dança, o trabalho corporal e a apropriação de si mesmo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 24-32, 1992. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224697>. Acesso em: 8 maio de 2024.
- CELICH, Kátia Lilian Sedrez. **Domínios de qualidade de vida e capacidade para a tomada de decisão em idosos participantes de grupos da terceira idade**. Tese (Doutorado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008, 107 f. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2572>. Acesso em: 13 maio de 2024.
- COQUEIRO, Neusa Freire; VIEIRA, Francisco Ronaldo Ramos; FREITAS, Marta Maria Costa. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 859-862, 2010.
- FERREIRA, Thais da Silva *et al.* O bem-estar na velhice: a importância dos aspectos multidimensionais. In: Anais do II Congresso Nacional em Ciências do Envelhecimento, 2024, São Paulo. **Anais eletrônicos...**, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/concien-2024/trabalhos/o-bem-estar-na-velhice-a-importancia-dos-aspectos-multidimensionais?lang=pt-br>. Acesso em: 09 Dez. 2024.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 71, p. 116-131, jul., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/QG7YrQc3fwpy9KcChT37rSd/>. Acesso em: 5 maio de 2024.
- GOMES, Ana Célia Soares. **Oficinas de arte: em meio a falas sintomáticas, encontros singulares com a velhice**. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Programa de

Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21487>. Acesso em: 2 jun. de 2024.

GOMES, Célia Regina de Souza. **A cura pela arte: os benefícios terapêuticos da arteterapia para saúde mental da pessoa idosa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - UNICEPLAC - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2024.

GONÇALVES, Solange Maria Leão; BONAFIM, Gabriela; MASHIO, Adriana; FÁRIA, Greisse Aparecida da Silva. **Os benefícios da arte para um envelhecimento saudável.** In: VI World Congress on Communication and Arts, abr. 04 - 07, 2012, Geelong, Australia. Disponível em: <http://copec.eu/congresses/wcca2013/proc/works/54.pdf>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

GSHOW. **É de Casa. Aprenda a fazer boneca de pano no 'É de Casa'.** Vídeo. 10m25s. 18/05/2019. Disponível em: <https://gshow.globo.com/programas/e-de-casa/noticia/aprenda-a-fazer-boneca-de-pano-no-e-de-casa.ghhtml>. Acesso em: 11 maio de 2024.

KLEIN, Lidiane Andreza; FOGAÇA, Maria Augusta dos Santos; DA SILVA, Thayná Jorge; DOS SANTOS, Débora Pissarollo; NORMANN, Tatiana Coser; SCHIMITT, Victória; BERNARDI, Caren Luciane; DE OLIVEIRA, Alcyr Alves. **Eu escolhi dançar: A prática de ballet clássico na terceira idade. Raízes e Rumos, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 67-76, 2019. DOI: 10.9789/2317-7705. 2019.v7i2.67-76.** Disponível em: <https://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/8307>. Acesso em: 10 maio de 2024.

LOPES, Luzia Karen da Costa. **Contribuições das abordagens terapêuticas grupais na produção do cuidado em saúde mental infantojuvenil em um caps.** Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia. Faculdade Ari de Sá, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.faculdadearidesa.edu.br/jspui/handle/hs826/328>. Acesso em: 10 maio de 2024.

MARTINIE, Josy Mariane Thaler; FILHA, Maria Teresa Junqueira Carvalho; MENTA, Sandra Aiache. **Arteterapia: recurso terapêutico ocupacional na terceira idade. Multitemas, [S. l.], n. 25, 2016. DOI: 10.20435/multi.v0i25.843.** Disponível em: <https://www.multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/843>. Acesso em: 4 jun. 2024.

MIHA, Maia Moura. **Subjetividades entre as mãos: um estudo sobre as práticas da psicologia e os fazeres artísticos com argila.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência.** São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2020. E-book (131p.) ISBN: 978-65-86101-52-2. Disponível em: <https://www5.pucsp.br/nexin/livros/Ebook-PRATICAS-GRUPAIS.pdf>. Acesso em: 2 jun. de 2024.

PULCHINELLI, Cláudia Cristina; MEGALE, Fernando Carlos Santaella; ALONSO, Simone Granado. **Um Espaço de Pintura. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 1-2, p. 60-64, 1992. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1992.224707.** Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224707>. Acesso em: 4 jun. 2024.

REIS, Alice Casanova dos. **A arte como dispositivo à recriação de si: uma prática em psicologia social baseada no fazer artístico. Barbarói, n. 40, p. 246-263, 5 set. de 2014.**

SANTIN, Viviane; SOUZA, Beatriz de. **Grupo terapêutico e oficina de bonecas para pacientes oncológicos / Therapeutic group and handicraft office for oncological patients. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 12, p. 98464-98474, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n12-365.** Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21646>. Acesso em: 9 dec. 2024.

SILVEIRA, Nise da. **Imagens do Inconsciente: Com 217 ilustrações.** Brasil: Editora Vozes, 2017. E-book. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Imagens\\_do\\_Inconsciente/JHw2DwAAQBAJ?](https://www.google.com.br/books/edition/Imagens_do_Inconsciente/JHw2DwAAQBAJ?)

[hl=pt-BR&gbpv=0&kptab=overview](#). Acesso em: 8 dez. 2024

SZUSTER, Lia. **Estudo qualitativo sobre a dança como atividade física em mulheres acima de 50 anos**. 69 f. (Monografia de Bacharel em Educação Física). Porto Alegre - RS.2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39328>. Acesso em: 9 mai. 2024.

ZANELLA, Andréa Vieira *et al.* Movimento de objetivação e subjetivação mediado pela criação artística. **Psico-USF**, v. 10, n. 2, p. 191-199, jul. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/YkTYQcfPhTCBms466VYTjkt/>. Acesso em: 4 jun. 2024.

## Sobre as/os autoras/es

**Ana Clara Duarte Werlang** 

[anadwerlang@gmail.com](mailto:anadwerlang@gmail.com)

Discente de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Giovanna Vilela de Oliveira** 

[giovannavilela77@gmail.com](mailto:giovannavilela77@gmail.com)

Discente de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Bruno Vasconcelos de Almeida**  

[bruvascal66@hotmail.com](mailto:bruvascal66@hotmail.com)

Professor da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Professor credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (PPGET-CEFET-MG). Pós-Doutor em Filosofia (UFMG, 2016; UFMG, 2014). Doutor e Mestre em Psicologia Clínica (PUC-SP, 2010; PUC-SP, 2005).